

GESTÃO E SANIDADE NA CAPRINOVINOCULTURA

Carlos Frederico de Carvalho Rodrigues

PqC do Pólo Regional do Sudoeste Paulista e do Instituto de Zootecnia/IZ-APTA
frediz@apta.sp.gov.br

João Elzeário Castello Branco Iapichini

PqC do Pólo Regional do Sudoeste Paulista e do Instituto de Zootecnia/IZ-APTA
iapichini@apta.sp.gov.br

Alcina Maria Liserre

PqC do Pólo Regional do Sudoeste Paulista e do Instituto de Zootecnia/IZ-APTA
alcina@apta.sp.gov.br

Luciana Gerdes

PqC do Pólo Regional do Sudoeste Paulista e do Instituto de Zootecnia/IZ-APTA
lugermes@iz.sp.gov.br

A caprinovinocultura paulista apresenta marcante crescimento, seja pelo aumento no efetivo dos rebanhos, seja pelo aumento no número de propriedades envolvidas nessa atividade e suas especializações, atendendo assim a demanda de carne, pele, lã, matrizes e reprodutores.

O rápido retorno econômico, a possibilidade de integração com diferentes sistemas de produção animal e vegetal e o amplo mercado consumidor a ser conquistado, principalmente o de produtos cárneos, credenciam a caprinovinocultura como atividade potencialmente viável, tanto para a agricultura familiar quanto para grandes empreendimentos agroindustriais integrados.

Para sua transição e consolidação como agronegócio, essa atividade necessita ser norteada para atender critérios e princípios específicos, como o de desempenho econômico, bem-estar animal, responsabilidade social, impacto ambiental, saúde pública e ética empresarial.

Para o efetivo controle, e em algumas situações, a erradicação de doenças, são necessárias tomadas de decisões estratégicas ao longo de todo o processo produtivo, e essas devem ser apoiadas em princípios epidemiológicos, éticos, financeiros e de bem-estar animal.

Na formação ou expansão do rebanho, o caprinovinocultor deve ter sempre em mente certos princípios, que, bem atendidos e aliados a um competente acompanhamento profissional, permitirão a boa condução dos diversos manejos envolvidos, com boas respostas no controle de enfermidades, uma vez que o sucesso financeiro da atividade depende da produtividade alcançada.

A escolha da raça mais compatível com as condições ambientais e do sistema produtivo implantado, a aptidão zootécnica e os potenciais de adaptação ao meio e produção de carne são essenciais para uma boa produtividade.

Na aquisição dos animais, o criador deve conhecer o criatório de origem, suas condições gerais, o histórico e exames sanitários afins, as práticas de manejo adotadas e os índices zootécnicos alcançados pelo vendedor. A prévia seleção dos animais adquiridos, uma inspeção cuidadosa da condição corporal, dos aprumos, vulva, úberes, bolsa escrotal, narinas, caixa torácica e da condição dos dentes e sua compatibilidade com a idade são critérios imprescindíveis.

Não menos importantes são as condições de transporte até o novo criatório, pois quando bem planejado e executado minimizam o estresse dos animais. Esse fator é desencadeante de enfermidades até então não detectadas no criatório de origem. Desta forma, os animais recém-chegados devem permanecer em quarentena e desverminados, receber reforço de vacinas, serem adaptados gradativamente ao novo ambiente, aos alimentos e tratadores e, por último, serem obrigatoriamente manejados.

As diversas práticas de manejo sanitário devem preconizar o relacionamento e a sintonia com o ambiente e os manejos reprodutivos e zootécnicos. Dessa forma, a manutenção da saúde animal depende de certos fatores, como a implantação de programas preventivos, definição e dimensionamento do sistema de produção, mão-de-obra capacitada e estimulada e de questões administrativas e econômicas.

Diferentes medidas devem então ser colocadas em prática, de maneira rotineira, como a escrituração zootécnica individual, a avaliação dos índices de produtividade, o calendário sanitário anual estritamente relacionado com o calendário reprodutivo, a educação sanitária das pessoas envolvidas na atividade, a quarentena de animais introduzidos no criatório, o devido diagnóstico das doenças prevalentes no rebanho e o descarte orientado por motivos zootécnicos e/ou sanitários.

O monitoramento da sanidade do rebanho pode ser feito por meio de relatórios dos grupos de produção, como a relação macho/fêmea: taxa de prenhez, porcentagem de nascimentos, quantidades e razões de mortalidade de animais jovens e adultos; mortalidade pré e pós-desmame; taxa de prevalência de doenças; tratamento e recuperação de animais doentes; taxa de descarte e razão do descarte; taxa de crescimento; escore corporal do rebanho. Atualmente, criadores e profissionais da área de produção de caprinos e ovinos contam com diferentes e eficientes softwares para gerenciamento e monitoramento das diversas etapas e ações técnicas exigidas pela moderna caprinovinocultura.

Devemos encarar essas necessidades técnicas e operacionais não somente como entraves para o setor caprinovinocultor, mas principalmente como desafios a serem suplantados através de políticas públicas direcionadas, alicerçadas pela pesquisa científica e assistência técnica especializada. Dessa forma, será possível atender aos anseios e demandas do setor, visando à viabilidade econômica e à sustentabilidade da caprinovinocultura como agronegócio de crescente e expressiva participação no cenário econômico nacional.